

O PAPEL HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E NA FORMAÇÃO HUMANA

Adriano Rosa da Silva¹.

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/7228184007145445>

PALAVRAS-CHAVE: História. Educação brasileira. Formação.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-39

INTRODUÇÃO

À luz das contribuições de Nóvoa (1999), a educação desempenha papel essencial na formação humana, sendo responsável pela transmissão de conhecimentos, valores, hábitos e comportamentos necessários à convivência em sociedade, “isso significa que a educação não deve estar separada da vida nem é preparação para a vida, mas é a vida mesma” (Aranha, 2006, p. 32). Associada ao desenvolvimento da linguagem e da cultura, ela contribui para a constituição do ser social e para a continuidade histórica das experiências humanas, de modo que “não é o passado que ilumina, explica ou justifica o presente, mas que é o presente que dá ao passado uma multiplicidade de sentidos” (Neves e Costa, 2012, p. 119).

Nessa esfera, Stephanou e Bastos (2005) enfatizam que, apesar de estar relacionada ao trabalho, a educação diferencia-se dele, pois o trabalho representa a principal mediação entre o homem e a natureza na produção da existência material e espiritual. Ainda assim, ambos permanecem interligados no desenvolvimento da vida social (Saviani, 2001). Concebendo a educação como um conceito “que supõe o desenvolvimento integral do ser humano, quer seja sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social” (Aranha, 2006, p. 51).

Comefeito, além de transmitir conhecimentos, a escola contribui para o reconhecimento da diversidade humana e para o fortalecimento das relações de interdependência entre os povos, como Nóvoa (1999) traz à superfície. Nesse contexto, para o autor retromencionado, a escola, a família e a comunidade tornam-se responsáveis por trabalhar valores. Desde os primeiros anos de vida, o processo educativo deve estimular a compreensão das diferenças culturais, étnicas e religiosas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes voltadas ao diálogo e à sociabilidade, o que “revela que a educação é uma construção social, o que renova o sentimento de ação cotidiana de cada educador” (Nóvoa apud Stephanou e Bastos, 2005, p. 16).

Em consonância com Aranha (2006), a formação humana também depende do autoconhecimento, pois somente ao compreender a própria identidade o indivíduo consegue reconhecer e respeitar o outro. Dessa maneira, a educação possui importante função social ao incentivar práticas de convivência harmoniosa e ao trabalhar a tolerância, tendo em vista que quando o homem compreende a sua realidade, “pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (Freire, 1979, p. 16).

OBJETIVO

Compreender a função histórica da educação e sua relação com as transformações sociais ao longo do tempo, destacando seu papel tanto na formação cultural quanto no desenvolvimento das relações sociais. Busca-se também analisar como a educação deixou de ser uma prática coletiva para assumir funções relacionadas à conservação das estruturas sociais.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa descritiva, por meio da análise histórica e reflexiva sobre o transcurso da educação nas diferentes formas de organização social, procedendo-se à “análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados” (Martins, 2004, p. 1). O texto apresenta discussões acerca das sociedades primitivas, nas quais a educação fazia parte das atividades coletivas e não havia distinção entre os indivíduos quanto ao acesso ao conhecimento. Posteriormente, aborda-se a transição para as sociedades de classe, momento em que a educação passou a atender aos interesses dos grupos hegemônicos. Sem pretender esgotar as possibilidades de discussão sobre o assunto, mas no sentido de se obter “conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, que indaga e questiona acerca de seus limites e possibilidades” (Martins, 2004, p. 1), por meio da revisão crítica de literatura, a partir de autores com profícua produção na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A História da Educação “amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas, o que permite um alargamento do repertório dos educadores e lhes fornece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares do passado” (Nóvoa, 1999, p. 13). Nesse prisma, a História da Educação, como uma das ciências da educação, “inclui-se, crescentemente, nesse âmbito dos fundamentos à formação de professores em qualquer área e disciplina” (Nóvoa apud Stephanou e Bastos, 2005, p.

16). Essa compreensão é relevante para que o educador “seja capaz de compreender sua atuação nos aspectos de continuidade e de ruptura em relação aos seus antecessores, a fim de agir de maneira intencional e não meramente intuitiva e ao acaso” (Aranha, 2007, p. 7).

À vista disso, os resultados apontam que a educação assumiu funções distintas conforme as mudanças históricas e sociais, tendo como parâmetro que “o interesse pelo passado não resulta de simples preocupação erudita ou mera curiosidade, mas viabiliza projetos de mudança” (Aranha, 2006, p. 37). Nas sociedades de classe, ela passou a atuar como instrumento de legitimação das relações de poder e de manutenção da ordem vigente. Sobre isso, Romanelli (2006) assevera que o dualismo escolar surgiu desse contexto, diferenciando a formação destinada às classes dominantes daquela oferecida às classes trabalhadoras, limitadas ao trabalho manual. Além disso, para Stephanou e Bastos (2005), o Estado utilizou a educação como mecanismo ideológico para naturalizar desigualdades sociais.

A partir dessa base teórica, observa-se que a educação contemporânea enfrenta desafios relacionados às constantes transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. Segundo Nóvoa (1999), o avanço acelerado do conhecimento exige que o aprendizado deixe de estar limitado à infância e à juventude, tornando-se um processo contínuo ao longo da vida. Nesse horizonte de análise, a ideia de adquirir uma formação definitiva já não corresponde às exigências da sociedade atual, marcada pela necessidade permanente de atualização e adaptação, conforme Saviani (2001).

Nesse cenário, os métodos de ensino assumem grande relevância. Sob essa ótica, é imperioso concordar com Neves e Costa (2001) quando afirmam que professores que estimulam o pensamento crítico, a curiosidade e o diálogo contribuem para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. Em contrapartida, práticas pedagógicas autoritárias e inflexíveis podem dificultar a construção da autonomia e da capacidade de convivência com as diferenças. O diálogo e a troca de argumentos apresentam-se como instrumentos indispensáveis para a educação do século XXI, favorecendo a resolução de conflitos e a construção de relações mais democráticas (Stephanou e Bastos, 2005).

Cumprе salientar que se buscou “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (Chartier, 2002, p. 17), sendo aqui problematizada a realidade educacional em perspectiva histórica. Nessa linha, percebe-se que as oportunidades de aprendizagem ultrapassam os limites da escola, expandindo-se para diversos espaços sociais, como aponta Aranha (2006). A noção tradicional de qualificação profissional vem sendo substituída pela valorização de competências, habilidades adaptativas e aprendizagem contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos autores trabalhados, conclui-se que a educação está diretamente vinculada às condições históricas e sociais de cada período, conforme assinala Nóvoa (1999), tendo em vista que “é o presente que dá ao passado uma multiplicidade de sentidos” (Neves e Costa, 2012, p. 7). Nessa senda, a compreensão de sua historicidade possibilita uma atitude crítica e reflexiva do passado coletivo da profissão docente, “que serve para formar a cultura e identidade profissional, e, ao mesmo tempo, ampliar a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas” (Nóvoa apud Stephanou e Bastos, 2005, p. 16). Assim, ficou patente que, embora tenha sido utilizada como instrumento de dominação, ela também possui potencial transformador, permitindo ao ser humano ampliar seus conhecimentos e superar determinadas limitações sociais e culturais, como defende Freire (1979).

Em face do exposto, a educação possui importância decisiva na formação integral do ser humano e no fortalecimento das relações sociais, de sorte que a História da Educação, “enquanto repositório sistemático e intencional da memória educacional, será uma referência indispensável na formulação da política educacional” (Saviani, 2001, p. 1). Mais do que transmitir conteúdos, ela deve promover valores como respeito, empatia, cooperação e abertura ao diálogo. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações, torna-se essencial desenvolver práticas educativas que estimulem o pensamento crítico e a capacidade de adaptação às novas demandas sociais e profissionais, como Romanelli (2006) põe em relevo. Dessa forma, segundo Saviani (2001), a educação consolida-se como instrumento indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2007.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia Qualitativa de Pesquisa**. Em foco: Pesquisa sociológica e metodologia qualitativa. Educ. Pesqui. 30 (2), ago, 2004.
- NEVES, Fátima Maria Neves. COSTA, Célio Juvenal. A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, 2012.

NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2006.

SAVIANI, Dermeval. História da Educação e Política Educacional. In: **Histedbr on line**, v. julho/2001, n. 3, p. 1-3, 2001.

STEPHANOU, Maria; e BASTOS, Maria Helena câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3 Volumes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.